



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: A Prematuridade E Suas Repercussões No Apego E Formação Do Vínculo Na Relação Mãe-bebê: Relato De Caso

Autores: GABRIELA BEAUMORD PERILLO RIBEIRO (ESCS); AMANDA CRUZ DE MENEZES (ESCS); NADJA RODRIGUES DE OLIVEIRA (HRS)

Resumo: Introdução: O vínculo entre mãe e filho inicia-se na vida intrauterina e se consolida após o nascimento. A prematuridade e a restrição do ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) aumentam o estresse materno, sendo fatores de risco ao vínculo e ao apego seguro. Objetivos: Discutir a influência da prematuridade e suas consequências na formação de vínculo mãe-bebê sadio e a importância da qualificação da equipe de saúde para uma assistência humanizada. Métodos: Apresentação de relato de caso de paciente com história de parto prematuro e internação prolongada do recém-nascido (RN) na UTIN e realização de revisão bibliográfica sobre o tema. Resultados: Paciente, 24 anos, primigesta, em uso abusivo de álcool, cocaína e crack desde a adolescência. Gestação não planejada, porém desejada a partir do diagnóstico. Realizou 4 consultas de pré natal. Relata interrupção do uso de drogas e álcool ao descobrir a gravidez, buscando cuidar da própria saúde em benefício do feto. Paciente foi admitida no Pronto-Socorro em trabalho de parto prematuro, com idade gestacional de 24 semanas e 02 dias. Após 5 dias de internação, evoluiu para parto normal, com RN prematuro extremo, pesando 640g e em péssimas condições de vitalidade, em apneia, hipotonia e cianose generalizada, sendo assistido na sala de parto e encaminhado para UTIN. Apresenta rede de apoio social precária, não tem parceiro fixo e nem contato com o pai do RN. Durante a internação, paciente relatou angústias e ambivalências em relação ao seu papel nos cuidados ao filho e ao trabalho realizado pela equipe. Atualmente, está acompanhando o filho, internado há 10 meses. Conclusão: Todo nascimento mobiliza angústias e ambivalências nos pais, envolvendo um remanejamento psíquico profundo. Quando se trata de um nascimento prematuro, esse processo é mais intenso. A família experimenta sentimentos contraditórios, tais como: tristeza, medo e estresse, pois encontram-se fragilizados quanto à vida do bebê; culpa, por se sentirem responsáveis pelo sofrimento do filho; e também esperança e resignação. Essa vivência pode se tornar ameaçadora à organização psíquica da mãe e fator de risco para desenvolvimento do vínculo mãe-bebê, sendo necessário cuidados multiprofissionais e interdisciplinares integrados.